

JETON

**Os deputados vão
continuar ganhando.
Mesmo ausentes.**

O Senado optou pela instituição de períodos de esforço concentrado para votações de projetos, na primeira e na terceira semanas de cada mês, até as eleições de novembro próximo, em lugar de cortar os jettons dos parlamentares que não comparecerem às sessões, segundo esclareceu ontem, durante a sessão vespertina, o presidente da casa, José Fragelli. Na mesma sessão, a Mesa começou a exigir o cumprimento rigoroso do regimento interno, para que a ordem do dia, quando são procedidas as votações, não sofra atraso e tenha início às 15h30.

As decisões, acertadas em reuniões de Fragelli com os líderes partidários, foram transmitidas ao plenário depois de uma observação do senador Alexandre Costa (PDS-MA), que criticou a entrevista publicada pelo *Jornal do Brasil*, com afirmações do presidente do Senado sobre o problema dos jettons. Costa afirmou que os senadores não são escolares de curso primário e não podem receber ameaças através de entrevista. Fragelli, por sua vez, esclareceu não ter feito nenhuma declaração sobre corte de jettons, entendendo que o repórter deve ter-se baseado em informações equivocadas obtidas de outras pessoas, lamentando que o trecho tenha sido colocado entre aspas, como se fossem dele as afirmações.

Votações

Na reunião com os líderes, Fragelli acertou um esquema de concentração das votações nas terças, quartas e quintas-feiras em três semanas de agosto até a época das eleições municipais de novembro. E, ontem mesmo fez questão de dirigir boa parte da sessão ordinária da tarde, insistindo na obediência do horário da ordem-dia, o que foi seguido também pelo primeiro-secretário Enéas Faria (PMDB-PR). Dos quatro projetos da pauta, três foram aprovados e um rejeitado. Todas essas proposições são originárias da Câmara e foram os primeiros votados desde o reinício dos trabalhos legislativos do segundo semestre.

O debate em torno do problema foi suscitado por uma questão de ordem levantada pelo senador Hélio Gueiros (PMDB-PA), que pediu à Mesa o exame do regimento interno antes de adotar qualquer medida punitiva, como o corte dos jettons. Alegou o senador que a presença do parlamentar é válida apenas com a sua presença no edifício do Senado, e lembrou que os senadores têm diferentes atividades simultâneas, coincidindo às vezes com o horário das sessões plenárias.

Ao prestar os esclarecimentos ao plenário, José Fragelli sustentou o ponto de vista de que para o Senado dar conta de seus compromissos, principalmente com as votações, não é preciso cortar o jettom, sobretudo num ano eleitoral, como este e o próximo. Essa prática, como recordou, era adotada pela Câmara dos Deputados na década de 50, quando cinco ausências eram automaticamente justificadas, mas, com a transferência para Brasília, isso deixou de ser aplicado.

Ao negar que tivesse concedido a entrevista ao *Jornal do Brasil*, Fragelli observou que a notícia não lhe atribuiu diretamente a autoria das afirmações sobre o corte de jettons. Para ele, o jornal exagerou ao colocar as informações entre aspas. "Não prestei essas declarações e muito menos as prestaria em tom de ameaça aos senadores, de cortar o jettom de Cr\$ 112 mil por dia. Eu não faria uma coisa dessas."

Além disso, Fragelli assegurou estar empenhado em dar curso às pautas das votações, levando em conta as dificuldades de um período eleitoral. Lembrou, a propósito, que o trabalho do político não se restringe às suas atividades dentro do Congresso. "É preciso compreender — notou — que o homem público está trabalhando mesmo quando faz política em seu Estado, junto às suas bases."

Mordomia do absenteísmo

Também o senador Luiz Cavalcante (PFL-AL), um dos mais assíduos ao plenário, interveio nos debates de ontem, para afirmar que "a mais antipática das mordomias é a do absenteísmo".

"É um verdadeiro ultraje ao trabalhador de enxada uma ausência prolongada dos parlamentares, principalmente quando os que faltam recebem um contra-cheque igual ao recebido pelo assíduos."